



# SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG MARÇO 2026 - ANO XXIV Nº 313

## Ano Jubilar Franciscano

O Santo Padre, o Papa Leão XIV, proclamou 2026 como o ANO JUBILAR FRANCISCANO, no oitavo centenário da morte, (Trânsito), de São Francisco de Assis.

Por meio do documento da Penitenciária Apostólica, o Papa Leão XIV proclamou, no dia 10 de janeiro, o Ano Jubilar especial pelos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, compreendidos entre 10 de janeiro de 2026 e 10 de janeiro de 2027, com a concessão de Indulgências Plenárias para os fiéis que participarem das celebrações e cumprirem as condições estabelecidas pela Igreja.

No primeiro parágrafo do Decreto, ressalta-se a relevância espiritual de São Francisco de Assis: "Guardai a memória de nosso pai e irmão Francisco, para louvar e glória daquele que engrandeceu entre os homens e o glorificou diante dos anjos. Oraí por ele, como antes ele nos pediu e oraí a ele para que Deus nos torne com ele partícipes de Sua santa Graça". Ainda no Decreto, registram-se as seguintes palavras: "Que este Ano de São Francisco inspire todos nós, cada um segundo as suas possibilidades, a imitar o pobre de Assis."

A mensagem convida os fiéis a seguirem o exemplo de simplicidade, de humildade e de solidariedade deixados por São Francisco, especialmente no amor e na caridade com os mais pobres.

Segundo o Decreto, o Ano Jubilar Franciscano é apresentado como uma continuação do Jubileu da Esperança de 2025. Além de recordar este centenário, o qual marca o ápice de um ciclo que celebrou outros importantes Jubileus, ligados às obras do Santo de Assis.

Dentre esses marcos lembrados, destacam-se os 800 anos da criação do primeiro Presépio, em Greccio, feito pelo próprio São Francisco de Assis; da composição do Cântico das Criaturas; um hino à santa beleza da criação; e a impressão dos Estigmas Sagrados, que ocorreu no Monte Della Verna, quase um novo Calvário, dois anos antes de sua morte.

Fiéis que participarem do Ano Jubilar de São Francisco, com espírito de conversão, poderão viver o jubileu ao peregrinar a uma Igreja, a um convento franciscano ou a um local de culto dedicado a São Francisco, em qualquer parte do mundo.

Durante a visita, os fiéis devem participar das celebrações jubilares ou reservar um tempo para oração e meditação, pedindo a Deus que, seguindo o exemplo de São Francisco, cresçam nos corações a caridade, a união e a paz entre os povos.

A vivência se encerra com a oração do Pai-Nosso, do Credo e com invocações à Virgem Maria, a São Francisco de Assis, a Santa Clara e aos santos da Família Franciscana.

Em nossa Arquidiocese, existe uma Igreja de São Francisco de Assis, em Mariana (MG) e outra em Ouro Preto (MG), além de várias Igrejas nas comunidades paroquiais, no território arquidiocesano. Procure uma delas, faça sua peregrinação e obtenha as graças deste Ano especial.

Nesta Região da Zona da Mata, há algumas Igrejas de São Francisco de Assis. A que está na Paróquia Santa Rita de Cássia é vizinha de Santa Clara.

Tendo surgido dentro do Projeto do Governo Federal, "Minha Casa, Minha Vida", resultou como primeiro bom fruto, a junção dos bairros Coelhas e Sol Nascente que, ato contínuo, obteve a aprovação na Câmara Municipal e homologação do Executivo, passando a ser denominado BAIRRO SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

Exatamente na metade da avenida que liga os dois antigos bairros, está a edificação do Centro de Pastoral onde, em suas

adjacências, será construída a futura Igreja de São Francisco de Assis. O afresco do Pai Seráfico, (ilustração desta página), rodeado de animais e recursos naturais é obra do Artista Paranaense e Viçosense de coração, o popular Charrel e faz parte do cenário do atual espaço litúrgico, onde no Domingo, dia 8 de fevereiro, às 10 horas, ocorreu a Missa Festiva de abertura do ANO JUBILAR FRANCISCANO.



Este período de graça visa renovar a espiritualidade franciscana e faz um forte apelo para que cessem as Guerras, e possamos entoar numa só voz: "Senhor, fazei-me um instrumento de Vossa Paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensas, que eu leve o perdão. E onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvidas, que eu leve a fé. Onde houver erros, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. E onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais, consolar que ser consolado. Compreender, que ser compreendido. Amar que ser amado, pois é dando que se recebe. É perdoadando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna".

Olhando para a profundidade com que está mergulhada na imensidão oceânica da humanidade, num mosaico de tantas crenças, a admirável figura de São Francisco de Assis, nos unimos em um só coro de todas as vozes para proclamar: ANO JUBILAR FRANCISCANO.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

## Agenda

- 17 - Reunião do Ministério da Coordenação Pastoral - 19 horas
- 19 - Natalício: Padre Paulo Dionê e Padre José Cassimiro**
- 20 a 26 - Setenário das Dores de Maria** - Santuário Santa Rita
- 26 - Celebração da Penitência com Absolvição Geral, 20 horas
- 27 - Procissão do Depósito de Nossa Senhora das Dores
- 28 - Missa da Unidade:** Catedral Basílica de Mariana
- Celebração da Penitência com Absolvição Geral, 20 horas
- 29 - Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor
- 30 - Via-Sacra: Comunidade dos Passos - 19 horas
- Celebração da Penitência com Absolvição Geral: Santuário,
- 31 - Procissão da Cerimônia do Encontro
- 1.º/4 - Procissão de Nosso Senhor dos Passos
- Celebração da Penitência com Absolvição Geral, 20 horas
- 2/4 - Missa da Ceia do Senhor:** Santuário e Santo Antônio
- 3/4 - Ação Litúrgica:** Santuário e Santo Antônio - 15 horas
- Descendimento da Cruz e Procissão do Enterro - 19 horas
- 4/4 - Solene Vigília Pascal:** Santuário e Santo Antônio
- 5/4 - Missas: horários e locais costumeiros de cada domingo
- Procissão da Ressurreição - 16 horas

### Mutirão de Confissões - Março - a partir das 16h

- 10 - Paróquia São Silvestre
- 12 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima
- 16 - Santuário Santa Rita de Cássia
- 18 - Paróquia São João Batista

## Cantinho Amigo

Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

Francisco Alexandre da Silva (1);  
Francisco Manoel Rocha Guimarães,  
Vicente Eni Lopes (4); Teresinha V. Zanuncio (5);  
Antônio Rafael Arcaño (6);  
Laene Joana Vieira Souza (8);  
Zélia Vidigal Santana, Eni Geralda Pinheiro (9);  
Maria Josina Zacarias (11);  
Felipe Mendes Dalboni, José Gregório (14);  
Regina de Oliveira Duque Santos,  
Fernanda Cristine Soares (15); Magda Assis (16);  
José Kennedy da Silva Goulart (18);  
Cecília Ap. da Silva, Gisélia Maria Gomes (19);  
Mário Lopes Ferreira (20); Roberto Otaviano A. de Lima,  
Maria José Sena Maia (22); Terezinha Bhering Nascif,  
Antônio Carlos da Fonseca (24); Imaculada Vilela (25);  
Pedro Augusto Braga dos Reis (26);  
José Mauro de Freitas, Maria das Graças Lélis,  
Marieta Elza Quintão Baltazar (27);  
Maria de Fátima Venâncio,  
Lúcia Helena Mollica (28);  
Pastor Lucas Martins (29)

Felicidades!

## NA CASA DO PAI

Abigail Gomes Silva	Margarida Maria de Jesus
Aloísio dos Reis Ferreira	Maria Antônia Martins
Ana do Carmo	Maria Carmem Val de C. S. Araújo
Ana Goretti Guimarães Barros	Maria das Graças Lopes
Aníbal Miranda	Maria de Lourdes Cândido da Silva
Antônia Joana Reis	Maria Irani Marçal
Cleide Crusóé Nunes Duarte	Marli Maria da Silva do Carmo
Cristiane Gomes de Almeida	Mauro Francisco Brás
Dalvina Cardoso Neres	Mirian Oliveira Gomes
Deir Gonçalves Fontes	Nilo Batista de Lima
Dorcelina Moreira Queiroz	Oraçai Florentino
Enilson Fialho dos Reis	Patrícia Raimund da Silva
Érica de Almeida Silva	Pedro Carlos Barbosa
Ernani do Carmo Valente	Rafael Ladeira de Araújo
Eva da Silva	Rafael Máximo de Paula Teixeira
Geraldo Silvério Gomes	Rodrigo Gomide de Castro
Gleisson Catarino	Rosana Maria de Souza
José Airton Fialho	Rosilândia Maria de Lima
José Geraldo Valente	Rubens Torres Vieira
José Roberto de Castro	Saturnino Vieira Lopes
Lúisa Clara Alves Trindade	Vicente José de Oliveira
Mardhen Rariele Moura Araújo	Zely Bonfá Caputo

## O TEMPLO DE DEUS

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*



O episódio da expulsão dos vendilhões do templo de Jerusalém, feita com veemência por Jesus, deixa clara a importância da Casa de Deus (Jo 2,13-25). É que o templo é o local onde, de modo especial, se depara a divindade. Aí se dá o misterioso reencontro entre o Criador e suas criaturas. O homem se aproxima de seu Senhor e este se torna mais próximo ainda do ser humano. Aí se penetra nos arcanos da ciência de Deus. Assim sendo, compreende-se a severidade de Cristo perante aqueles que profanavam o lugar sagrado, transformando em casa de negócios um espaço destinado à prece. Ali, Ali, Deus acolhia os que O temiam e amavam para cumulá-los de bens espirituais. Era o recinto para se cantar a glória do Ser Supremo. O Filho de Deus contemplou o bulício dos cambistas e demais mercadores, um tumulto que destoava do silêncio necessário à tertúlia com Deus; reinava a idolatria do dinheiro, e a ganância humana prevalecia sobre as aspirações sobrenaturais. O zelo pela Casa do Pai inflamou o coração do Redentor e, com um chicote nas mãos, Ele expulsou os profanadores da morada divina. Bois, ovelhas e pombas também foram afastados, e seus donos interpelaram o audacioso Galileu que assim procedia. A resposta inesperada de Jesus se referia, então, não ao templo material, mas ao templo de seu corpo. Ele responde aos judeus predizendo sua futura ressurreição: “Destruí este templo, e eu em três dias o farei ressurgir”. Esta frase pesaria muito no Seu processo antes de Sua condenação à ignominiosa morte na cruz. Entretanto, após sua ressurreição, os discípulos se lembraram do que Ele dissera e creram em Suas palavras. Ao lado da reverência que se deve ter à Casa de Deus, a outra grande lição deste fato ocorrido no templo de Jerusalém é o significado do Corpo de Cristo, de Sua Pessoa na qual se uniram as naturezas divina e humana. Ele, verdadeiramente, o Homem-Deus ou o Deus feito homem para salvar a humanidade. Ele é o templo da Nova Aliança. É por Ele e n’Ele que temos acesso junto ao Pai, e o Pai vem até nós. É Ele Aquele que com o Pai nos envia continuamente o Espírito Santo vivificador. Ele é o único mediador que nos transmite a força de santificação, concentrada para sempre na Sua Pessoa, de acordo com o projeto de Deus. São Paulo assim se expressou na Carta aos Romanos: “Aqueles que Deus contemplou com Seu amor desde sempre, a esses Ele destinou a ser conforme a imagem de Seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos” (Rm 8, 29-30). Cumpre, portanto, que nos lembremos sempre de que o Corpo ressuscitado de Cristo “no qual habita corporalmente a divindade” é o Templo de Deus por excelência, e todo cristão é membro deste Corpo e com Ele somos o templo onde habita o Espírito de Deus. Se é o pecado que profana este templo, também as preocupações terrenas, a fixação nas coisas materiais deslustra esta habitação da divindade. Eis por que se deve estar unido a Cristo que nos conduz sempre para o Pai e nos irriga do amor d’Aquele que tanto nos ama. Por Cristo, com Cristo e em Cristo ressuscitado se dá o dinamismo reconfortante do cristão que está no mundo, mas não é deste mundo, porque caminha para a Casa do Pai. Eis aí a dignidade do cristão que não pode se degradar por ser também a moradia santa de Deus. Tudo isto leva então a refletir profundamente o que disse São Paulo aos Coríntios: “Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Ora, se alguém trata mal o templo de Deus, Deus maltrata-lo-á, também. Porque sagrado é o templo de Deus e tal templo sois vós” (1 Cor 3,16-17). É preciso, em consequência, ornamentar este templo com a prática das virtudes, fugindo de todas as ocasiões nas quais se poderia conspurcar esta morada sagrada do Deus três vezes santo. Se Jesus agiu energeticamente contra os vendilhões do templo de Jerusalém, Ele, entretanto, cumula de todas as bênçãos aqueles que procuram valorizar esta sua morada sagrada, que é a alma em estado de graça. O fato que se deu em Jerusalém leva ao respeito que é preciso ter dentro de nossas Igrejas e muito mais ainda necessita de nos conscientizar de que somos o templo vivo de Deus. Assim sendo, que nos esforcemos em praticar o bem e que nossa alma aprenda a se abster das concupiscências corporais. Grandiosas mensagens a serem vividas nesta trajetória quaresmal!

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## SEMEANDO

santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site:www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266  
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane  
Maura  
Vânia  
João Batista  
Padre Dionê  
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

## Comunidade São Vicente de Paulo Investidura Ministério de Coroinhas



## A VIDA CONSAGRADA (78)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### Exortação Apostólica VITA CONSECRATA (Continuação)

Os números 50 a 52 do documento, objeto de nosso estudo, contemplam os seguintes pontos doutrinários: A importância do diálogo entre os Superiores religiosos e os Bispos; a fraternidade como remédio para um mundo dividido e injusto e a comunhão eclesial como fonte para a comunhão entre os diversos Institutos.



40.<sup>a</sup> *Um diálogo constante, animado pela caridade* (n. 50): Para uma efetiva cooperação, sobretudo no âmbito pastoral, é muito vantajoso um diálogo constante dos Superiores Religiosos com os Bispos, com as seguintes finalidades:

- 1) informar os Bispos acerca das iniciativas apostólicas que pensam promover em suas dioceses;
- 2) convidar pessoas delegadas pelos Superiores Gerais, para assistirem às assembleias das Conferências Episcopais, bem como convidar os delegados das Conferências dos Bispos para participarem das Conferências dos Superiores Gerais;
- 3) constituir, em nível nacional, comissões mistas de Bispos e Superiores Maiores, para examinarem, em conjunto, os problemas de interesse comum;
- 4) inserir a teologia e espiritualidade da vida consagrada, no plano dos estudos teológicos dos Padres diocesanos, prevendo, também, na formação das pessoas consagradas uma exposição adequada da teologia da Igreja particular e da espiritualidade do clero diocesano;

5) estender a toda a Igreja a experiência do diálogo, vivida durante o Sínodo, num clima de confiança e abertura recíproca entre os Bispos e os religiosos presentes.

41.<sup>a</sup> *A fraternidade num mundo dividido e injusto* (n. 51): Em meio a uma sociedade abalada por paixões e interesses contraditórios, a Igreja confia às comunidades de vida consagrada as seguintes missões:

- 1) fazer crescer a espiritualidade da comunhão em seu próprio seio, na comunidade eclesial e para além dos seus confins;
- 2) iniciar ou retomar o diálogo da caridade, nos lugares onde o mundo aparece dilacerado pelo ódio étnico ou por loucuras homicidas;
- 3) harmonizar as diferenças, servindo-se de pessoas consagradas de diversas idades, línguas e culturas;
- 4) anunciar, pelo testemunho de vida, o valor da fraternidade cristã e a força transformadora da Boa-Nova;
- 5) manter vivo e testemunhar o sentido da comunhão entre os povos, raças e culturas, onde os ídolos do nacionalismo estão de regresso. Esta é uma tarefa dos Institutos internacionais. Sem sufocar as riquezas particulares e sem gerar contrastes.

42.<sup>a</sup> *Comunhão entre os diversos Institutos* (n. 52): Os diversos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica estão unidos entre si pelo sentido de comunhão eclesial e da mútua colaboração. Todos fazem parte da única videira, que é Cristo e, por isso, devem manifestar, visivelmente, o Evangelho do amor. São exemplos desta amizade os próprios fundadores (as), mesmo permanecendo fiéis à índole do próprio Instituto. Vivendo, assim, eles são estímulos para os outros corpos eclesiais no empenho de testemunhar o Evangelho.

Neste sentido, permanecem sempre atuais as palavras de São Bernardo, a propósito das várias ordens religiosas: "Eu admiro-as todas. Pela observância, sou membro de uma delas, mas pela caridade, pertenço a todas. Todos nós temos necessidades uns dos outros: o bem espiritual, que não tenho nem possuo, recebo dos outros (...). Neste exílio, a Igreja está ainda a caminho e é, se assim posso dizer, plural: É uma pluralidade una e uma unidade plural. E todas as nossas diversidades, que manifestam a riqueza dos dons de Deus, subsistirão na única casa do Pai que tem muitas moradas. Agora, existe divisão de graças; naquele dia, haverá distinção de glórias. A unidade, tanto aqui, como além, consiste numa mesma caridade".

\*Doutor em Direito Canônico

# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Tríduo e Festa de Nossa Senhora de Lourdes

